

APRESENTAÇÃO

Oriente Médio: para além da *Primavera Árabe* ou da presença Palestina na ONU

Ana Regina Falkembach Simão¹
Adriana Schryver Kurtz²

No dia 29 de novembro de 2012, a Assembleia Geral da ONU aprovaria o pedido da Autoridade Nacional Palestina para se tornar um Estado observador não-membro, em uma votação na qual 138 países – entre os quais o Brasil - votaram a favor, derrotando de forma incontestável os nove votos contrários e as 41 abstenções. O episódio criou uma inflexão num dos assuntos que, historicamente, concentra as atenções relativas ao Oriente Médio (e muitas vezes parece falsamente *resumir* a “questão” da região). A decisão histórica da ONU seria comemorada nas ruas de Gaza, para as quais se voltaram as atenções da imprensa mundial. Grupos de pessoas eufóricas encheram as ruas das principais cidades da Faixa de Gaza gritando “Palestina, Palestina!” e “194”, em referência ao número da cadeira que o país ocupará caso se transforme em membro de pleno direito da ONU. Um sentimento de orgulho encheu o coração dos palestinos, enquanto os Estados Unidos – que apoiam as mudanças promovidas pela chamada Primavera Árabe -, lamentavam a decisão, que logo mereceria a devida retaliação por parte do Governo de Israel. Enquanto tais acontecimentos movimentavam os noticiários internacionais, a quinta edição da Revista Século XXI era preparada, tendo como tema de seu dossiê central justamente o Oriente Médio.

Região estratégica no cenário mundial, o Oriente Médio com seus mais de 13.000.000 km², concentra em seu centro um grande lençol petrolífero que se inclina na direção nordeste-sul-sudoeste, dirigindo-se provavelmente à entrada do Golfo Pérsico. Suas enormes reservas de petróleo despertam, historicamente, a atenção e a cobiça irrefreáveis das grandes companhias de petróleo e dos Governos dos países industrializados do Ocidente. Ponto de encontro entre Europa, Ásia e África, o Oriente Médio tem sido desde tempos remotos, alvo de disputas

1 Editora da Revista Século XXI, pesquisadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa de Relações Internacionais (NEPRI) e Professora do curso de Relações Internacionais as ESPM-Sul. Doutora em História pela UFRGS. (anasimao@terra.com.br)

2 Editora Assistente da Século XXI, pesquisadora do Núcleo de Estudos em Jornalismo (NEJOR) e Professora dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da ESPM-Sul. Doutora em Comunicação e Informação pela UFRGS. (adrianakurtz@terra.com.br)

por partes de diferentes povos, envolvendo questões de ordem étnicas, religiosas e sociais. A partir de 1948, com a criação do Estado de Israel e o impacto sobre parcela significativa da população palestina, a região assistiu ao acirramento de tensões e conflitos militares que, via de regra, colocaram Israel e seu parceiro estadunidense contra diversos países árabes. O exótico Oriente Médio povoa um imaginário ocidental cheio de medos e desconfianças: o Islã ao mesmo tempo secular e renovado, apresentado pela mídia ocidental como uma religião de fanáticos perigosos; a crise no Afeganistão; a revolução iraniana e a diabolização do Irã como ameaça nuclear do Século XXI; a Guerra Irã-Iraque; a crise no Líbano; o já atávico conflito Israel-Palestina e países Árabes. O Oriente Médio – distante, complexo, desconhecido – invade de tempos em tempos o imaginário ocidental com suas surpresas: em 2001, os atentados terroristas que colocaram o mundo em pânico. Dez anos depois, o encantamento de uma romantizada “Primavera Árabe” que, para uma racionalidade incapaz de compreender o “exótico” Outro, é saudado como a promessa de um Oriente democratizado, à moda ocidental.

O Oriente Médio evidentemente extrapola em muito os episódios aqui rapidamente citados. A complexidade desta região do mundo sobre a qual recaem interesses globais e vitais está longe de ser esgotada. A quinta edição da **Século XXI - Revista de Relações Internacionais**, publicação do curso de Relações Internacionais e do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Relações Internacionais (NEPRI) da Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM- Sul, oferece aos seus leitores uma série de pesquisas e reflexões visando colaborar no processo fundamental de desvelar – para além do exótico, do clichê e do midiático – esta vasta e riquíssima região. O Oriente Médio passa, sem dúvida, por profundas transformações e por um processo de modernização (que enseja uma natural reação conservadora) cujos rumos estão por ser definidos. Os textos aqui reunidos pelo Dossiê querem lançar uma luz sobre esta realidade.

“**O “Novo” Mundo Árabe: Ruptura ou Continuidade**”, da pesquisadora portuguesa Teresa de Almeida e Silva, busca traçar cenários possíveis para os processos em curso da chamada “Primavera Árabe”, discutindo em que medida os regimes derrubados por processos revolucionários poderão dar lugar as tão sonhadas (inclusive pelo Ocidente) democracias. Em “**O Posicionamento Argentino diante do Conflito Palestino-Israelense durante o Governo de Nestor Kirchner (2003-2007)**”, a pesquisadora argentina Ornela Fabani revisita a política externa argentina durante o governo de Nestor Kirchner a partir de um cenário no qual O Oriente Médio ganharia destaque na cena internacional depois dos atentados de 11 de setembro, do ataque ao Afeganistão e da invasão ao Iraque. Oferecendo um olhar ampliado sobre o Oriente Médio, o Embaixador Paulo Antônio Pereira Pinto analisa o papel da Turquia, Irã e Rússia em sua tentativa de

influenciar a inserção internacional do Sul do Cáucaso no artigo **“Influência da Turquia, Irã e Rússia no Sul do Cáucaso: o caso do Azerbaijão”**.

Já Ludmila Andrzejewski Culpi e Noeli Rodrigues refletem sobre a **“Atuação da Organização das Nações Unidas e os Fatores que impediram o Reconhecimento da Palestina”**, discutindo o papel da ONU para a solução do litígio entre israelenses e palestinos e sugerindo que a sua atuação no decorrer do conflito serviu a interesses específicos de alguns Estados, suscitando o descrédito da Organização. Por sua vez, a Liga dos Estados Árabes (LAS) é analisada por Silvia Feraboli em **“A Liga Árabe de Estados e a Projeção Internacional de uma Identidade Coletiva Árabe”**, que aborda de forma prioritária o boicote contra Israel, os acordos bilaterais entre a Liga Árabe e outros Estados e as relações estabelecidas entre essa organização e outros blocos regionais. O Dossiê se encerra com a resenha do livro **“A Primavera Árabe entre a Democracia e a Geopolítica do Petróleo”**, de Paulo Visentini, a cargo de Analúcia Danilevitz Pereira, ambos professores e pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A quinta edição da Século XXI conta ainda com dois artigos de temática geral. No primeiro, intitulado **“Os Brics na África: a Diversificação das Parcerias e a Contribuição da Cooperação Sul-Sul para o desenvolvimento do continente”**, os autores Alessandra Scangarelli Brites; Edson José Neves Júnior; Fernanda Barth Barasuol e Mamadou Alpha Diallo analisam a atuação dos BRIC no continente africano. Por fim, **“O Fórum de Diálogo Ibas sob uma Perspectiva Teórico-Conceitual”**, de Elieti Biques Fernandes promove uma investigação descritivo-exploratória - por meio de uma Análise Comparativa de Conteúdo - aplicada na produção acadêmica recente sobre o Fórum de Diálogo IBAS.

A Século XXI – Revista de Relações Internacionais da ESPM-Sul tem a satisfação de oferecer ao seu público estudos e reflexões de pesquisadores da América do Sul, Europa e África, que se somam aos seus pares brasileiros. Assim, a Revista cumpre seu papel – e seu objetivo – de ser um espaço de diálogo capaz de reunir diversos olhares e perspectivas de alto nível no campo acadêmico nacional e internacional. Portanto, a todos, uma boa leitura.